

► todo o desenvolvimento que se fez na quinta, hoje transformada no ‘Palheiro Estate’, que agrega diversas áreas de negócio. Começou pelo campo de golfe, seguiu-se a recuperação da Casa Velha, transformada em hotel de luxo e hoje associado na cadeia internacional ‘Relais & Chateaux’ e a parte imobiliária designada por Palheiro Village. Recentemente foi construído um SPA para apoio dos clientes do hotel.

“Quando surgiu a hipótese de construir o campo de golfe, aproveitei essa oportunidade, e a existência de subsídios para o desenvolvimento de projectos turísticos ajudou imenso. Contactei com as autoridades locais e fui muito apoiado. Houve até uma altura que eu queria mostrar o projecto ao Governo Regional e até o presidente, o Dr. Alberto João Jardim, veio à quinta com alguns dos seus secretários regionais para ver o projecto e deu um grande apoio, que foi muito importante para que esta iniciativa se concretizasse”, recorda Adam Blandy.

Os jardins foram melhorados, tendo sido criada uma casa de chá disponível para os visitantes e os golfistas, que percorrem o campo que hoje ocupa grande parte dos antigos terrenos agrícolas da quinta. Há três anos foi criado um novo Jardim das Rosas, dedicado a este tipo de flores, impulsionado por Christina Blandy. No espaço da quinta continua a funcionar a ‘Floriális’, empresa criada em 1972, primeiro em parceria com uma empresa estrangeira, mas hoje de propriedade plena do grupo, que se dedica à produção de flores cortadas com destaque para os cimbídios que são cultivados em estufas de vidro.

A Quinta do Palheiro Ferreiro vai manter a sua estrutura e área tradicionais, nomeadamente a casa da família e os soberbos jardins que a rodeiam, não obstante os novos negócios que surgiram e que estão hoje integrados sob a ‘um-brella’ do ‘Palheiro Estate’.

O negócio do imobiliário é que passa uma situação menos boa, devido ao período de crise que se verifica nos mercados internacionais. Adam Blandy diz que o pior deve ter passado e este ano há já perspectivas de recuperação com mais vendas e mais interesse de potenciais clientes. Antes da crise, há cerca de um ano e meio, as vendas decorriam bem, nomeadamente na Irlanda. Hoje há clientes de diversas nacionalidades, mesmo dos países emergentes que chegam à Madeira como turistas. “A recuperação do imobiliário está relacionada com o turismo, da qual dependem todas as actividades económicas na Região Autónoma”, observa Adam Blandy.

Agora está em previsão a segunda fase do projecto do ‘Palheiro Estate’. Envolve a urbanização de um terreno junto do campo de golfe, cujo anteprojecto foi já apresentado às entidades camarárias e aguarda aprovação. “Não há data de início e após o licenciamento veremos quando ire-



mos iniciar. Começará necessariamente pelas infra-estruturas do terreno”, esclarece o promotor.

Adam Blandy, 75 anos, diz que está muito satisfeito pela forma como tem decorrido a sua vida na Madeira e nos últimos anos: “Tenho a sorte de ter muitos colaboradores na família e outros, que são amigos, e com quem tenho trabalhado durante muitos anos”.

No projecto do Palheiro tem desde 1992 o seu filho mais velho. Jonathan Fletcher Blandy é administrador do ‘Palheiro Estate’, estava a começar uma carreira profissional em Londres, quando foi aliciado pelo pai para conhecer melhor o projecto do ‘Palheiro Golf’. “Ele gosta muito de jogar golfe e eu desafiei-o para vir à Madeira ver o que estávamos a fazer. Ele apanhou uma das carruagens do comboio que já estava em andamento, em 1993, e ficou até hoje com a sua família. Hoje

está muito envolvido nos negócios.”

Adam Blandy tem mais quatro descendentes. A filha mais velha, Louisa, reside na Madeira, e também trabalha no ‘Palheiro Estate’; Jessica está em Londres e exerce acupunctura; Emily vive em França e tem negócios na área da agricultura e Christopher também reside na Madeira, tendo assumido recentemente a responsabilidade das agências de navegação e de viagens e turismo do Grupo Blandy. Todos são casados. Adam Blandy tem dez netos e em breve deverá ter mais dois.

Perfeitamente identificado com a vida da Madeira, Adam Blandy diz que só não é madeirense porque nasceu na Inglaterra, mas “posso dizer que sou madeirense-britânico”... Uma coisa é verdade e revela com grande avontade: “De certeza que não gostava de viver na Inglaterra, nem tenho interesse nisso”.

“
Não sou
madeirense
porque nasci em
Londres... mas não
gostava de viver
na Inglaterra